

b o l e t i m



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS
MAIO/JUNHO 2008

As propostas do Governo do PS/Sócrates de alteração ao Código do Trabalho em discussão na Concertação consagram tudo o que já se adivinhava do Relatório da Comissão do Livro Branco para as Relações de Trabalho e constituem (como constatou de imediato a Comissão Política do PCP) uma autêntica declaração de guerra aos trabalhadores.

Pág. 4 e 5



Dinamizando e participando nas crescentes e grandiosas lutas de massas, os militantes comunistas têm, simultaneamente, vindo a desenvolver uma intensa actividade partidária, em assembleias, comícios, plenários, debates e todo o tipo de iniciativas, numa actividade colectiva que não tem paralelo nas outras forças políticas do nosso país.

In Editorial, pág. 3

Este ano a Festa sofre algumas alterações com mudança dos espaços dedicados às Organizações Regionais do Partido. Pág. 6



XVIII CONGRESSO

já em discussão



A realizar no novo espaço multiusos do Campo Pequeno nos dias **29, 30 de Novembro e 1 de Dezembro de 2008**, o XVIII Congresso do PCP é o momento mais importante de debate no seio do nosso Partido. **14**

Com o objectivo de lançar a discussão, o Comité Central, na reunião de 2 e 3 de Março último, aprovou uma resolução com os temas a debater.

Sem prejuízo de poderem vir a ser tratados outros aspectos que resultem da reflexão individual e colectiva dos militantes, a resolução aponta já algumas linhas de análise relativas à situação internacional, à situação nacional, à luta de massas e intervenção política e ao Partido.

O documento foi por isso já distribuído a todos os militantes, incluindo os do nosso sector, para que possamos desde já debruçar-nos sobre o mesmo e apresentar contributos, críticas ou aspectos a melhorar. É possível ainda solicitar mais exemplares ou consultá-lo na página online do PCP ou do Avante (edição de 6 de Março de 2008).



Relativamente ao Programa e Estatutos – documentos fundamentais do Partido – o Comité Central considerou que, por responderem às necessidades da actividade, não carecem de alterações, devendo ser objecto de profundo e regular estudo, discussão e divulgação entre os militantes (como aliás se tem procurado fazer, por exemplo, no nosso boletim).

O processo de preparação do congresso será composto por três fases:

- A primeira, **entre Março e Junho**, em que as organizações discutirão as linhas essenciais para os documentos de modo a recolherem a mais ampla contribuição;

- A segunda, **entre Julho e Setembro**, de elaboração e aprovação pelo Comité Central das Teses/Projecto de Resolução Política a submeter a debate no Partido;

- A terceira fase decorrerá em **Outubro e Novembro** e integrará a discussão em todo o Partido das Teses/Projecto de Resolução Política que, após apuramento da discussão, será proposto para decisão do Congresso e a eleição dos delegados ao XVIII Congresso.

Apela-se por isso a todos os militantes que leiam e reflectam sobre este documento inicial, e que os seus organismos, que ainda não o fizeram, marquem reuniões para discussão do mesmo.

AGENDA

19 de JUNHO
C.T.Vitória

PLENÁRIO DO SECTOR SINDICAL



LÊ E DIVULGA



O Militante

Consulta os sites:

www.pcp.pt e www.dorl.pcp.pt

Centenas de milhar saíram à rua em todo o país para comemorar em luta o Dia da Liberdade e o Dia do Trabalhador

34º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE ABRIL

No dia 25 de Abril, em Lisboa, realizámos o Desfile Popular comemorativo da Revolução que este ano, num momento em que vivemos uma brutal ofensiva contra as liberdades e a democracia, constituiu mais uma demonstração de que as conquistas de Abril serão defendidas e que os trabalhadores e o Povo não permitirão que a História volte para trás!

Como se afirmava no pano que encabeçava o movimento sindical no Desfile: **“Democracia exige Liberdade Sindical”** e foi essa e muitas outras palavras de ordem que se ouviram ao longo do desfile, com grande entusiasmo e determinação.

As comemorações do 25 de Abril foram uma clara demonstração de que Abril está vivo e continua e continuará a ser comemorado e defendido!



1º DE MAIO – DIA DO TRABALHADOR

Dia de Festa e de Luta, o 1º de Maio foi comemorado pela CGTP-IN em todo o país com a realização de cerca de 50 manifestações, concentrações e outras iniciativas. Em Lisboa regressámos à Alameda após vários anos de ausência deste local, para onde desfilaram mais de 80 mil trabalhadores.

Comemorámos o Dia do Trabalhador homenageando os trabalhadores de Chicago, 122 anos depois da violência que se abateu sobre eles quando lutavam pela conquista das 8 horas de trabalho e, agora que esse direito e muitos outros estão a ser postos em causa com as gravíssimas propostas de alteração ao Código do Trabalho e toda a ofensiva do Governo do PS/Sócrates contra os trabalhadores, **reafirmámos a determinação em continuar a luta por uma sociedade mais justa e gritámos bem alto que**

“Esta revisão laboral não passará!”

EDITORIAL

Os trabalhadores e as populações estão a ser fustigados por uma das mais violentas, senão mesmo a mais brutal vaga de aumentos de preços de praticamente todos os produtos e bens de primeira necessidade, como os alimentos, os transportes, energia e combustíveis, de que há memória desde o 25 de Abril.

Este autêntico saque aos mais desfavorecidos e que conduz ao escandaloso e galopante aumento de fabulosos lucros para o grande patronato, é completado pelas medidas políticas, sociais, económicas e fiscais do governo do PS. Medidas que, impondo brutais sacrifícios aos trabalhadores e ao povo, merecem naturalmente o entusiástico apoio dos grandes capitalistas e dos patrões da finança a nível nacional e internacional.

É neste contexto de tão grandes dificuldades económicas e dramas sociais para o nosso povo que Sócrates e Vieira da Silva querem impôr um código do trabalho que, a ser aprovado, constituiria um golpe ainda mais duro nos direitos e condições de vida dos trabalhadores.

Por isso esta revisão laboral não pode passar! Saberemos, em 5 de Junho, nas ruas de Lisboa, dar-lhe a firme resposta e repúdio que merece.

Dinamizando e participando nas crescentes e grandiosas lutas de massas, os militantes comunistas têm, simultaneamente, vindo a desenvolver uma intensa actividade partidária, em assembleias, comícios, plenários, debates e todo o tipo de iniciativas, numa actividade colectiva que não tem paralelo nas outras forças políticas do nosso país.

Estamos já a debater e a preparar o nosso XVIII Congresso, que irá dar um contributo fundamental para o reforço orgânico e intervenção do PCP, ao serviço dos trabalhadores e das populações.

Este reforço é uma condição essencial e incontornável para o combate à política de direita e para a construção de uma urgente e necessária alternativa de esquerda para Portugal.

CENSURADO!!!!

Uma moção de censura é, no exercício da actividade parlamentar, um instrumento utilizado pela oposição para derrotar ou contestar fortemente o governo.

E foi precisamente essa forte contestação que o Partido Comunista quis deixar bem clara a todos os portugueses ao apresentar, no passado dia 30 de Abril, uma moção de censura ao Governo de José Sócrates por três anos de uma continuada e agravada política de direita.



Chumbada pela maioria PS, a moção contou com a abstenção das bancadas parlamentares do PSD e do CDS-PP e com o voto favorável do restante hemiciclo.

E se os resultados da votação não ofereceram surpresa, surpreendente também não é a forma como a moção tem sido acolhida pelos trabalhadores e pelo povo português. Não poderia deixar de o ser!!

Não poderia deixar de o ser perante três anos fortemente marcados pela agudização dos problemas económicos e sociais e pelo aumento e agravamento da precariedade. Marcados por uma política que insiste em mergulhar o país num poço sem fundo, afectando tudo e todos...ou quase todos!

Aumentam o desemprego e a precariedade, persiste uma política assente em baixos salários, em pensões que impedem os portugueses de viver com dignidade, no aumento sistemático dos preços – do pão, do leite, dos transportes, só para citar alguns. Cresce o endividamento das famílias e aumenta a pobreza! Mas do outro lado, do lado daquela minoria de “grandes senhores”...é só lucro a aumentar e cofres a encher!!

→

E perante o continuado agravamento das condições de vida dos trabalhadores e do povo português, o PCP não podia calado!

Censuramos o governo pelas políticas que pratica! Censuramos as alterações que querem fazer ao Código do Trabalho! Alterações que, ao arrepio do que propunham em tempos idos de oposição, ao invés de porem fim às normas gravosas, mais não fazem que mutilar ainda mais a legislação laboral e agredir de forma brutal os trabalhadores portugueses.

**Ao lado dos trabalhadores e do povo,
o Partido Comunista diz NÃO!
Basta de Injustiças! Basta de Exploração!
A luta continua e dia 5 está na rua!**

ESTA REVISÃO DO CÓDIGO DO TRABALHO NÃO PODE PASSAR!

As propostas do Governo do PS/Sócrates de alteração ao Código do Trabalho em discussão na Concertação consagram tudo o que já se adivinhava do Relatório da Comissão do Livro Branco para as Relações de Trabalho e constituem (como constatou de imediato a Comissão Política do PCP) uma autêntica declaração de guerra aos trabalhadores.



Com estas propostas, o Governo vai ao encontro das aspirações do grande capital e do patronato, entregando-lhes de bandeja:

- A **facilitação dos despedimentos sem justa causa**, alargando o conceito de despedimento por “inadaptação”. Num país com mais de 600 mil desempregados, pretende agora o governo a generalização dos despedimentos arbitrários e a transformação dos trabalhadores efectivos em precários.

→
4

- A **desregulamentação dos horários de trabalho**, com a criação do “banco de horas” as jornadas de trabalho diárias poderiam ir até às 12 horas sem pagamento como trabalho suplementar, numa proposta que permite a fixação arbitrária de horários e dias de descanso pelas entidades patronais.

- A **redução dos salários** a pretexto da redução dos horários e abrindo a possibilidade dos aumentos salariais não serem aplicados anualmente.

- O ataque à **contratação colectiva** com a proposta de caducidade de todos os CCT's após 18 meses e de todos os direitos neles consagrados. Querem viabilizar a imposição de normas inferiores às definidas no próprio Código do Trabalho, subvertendo um dos princípios fundamentais do direito do trabalho – o princípio do tratamento mais favorável.



Por outro lado, com o conjunto de diplomas para aplicar aos trabalhadores da Administração Pública, o Governo quer nivelar por baixo os direitos e generalizar os vínculos precários.

O Governo tenta esconder o verdadeiro significado destas propostas com uma campanha de propaganda que tem de ser desmascarada:

- As “medidas de combate à precariedade” mais não são que a legalização dos precários e dos falsos recibos verdes a troco de um pequeno aumento da taxa social única dos patrões para a segurança social, ao mesmo tempo que querem baixar essa mesma taxa para os patrões que cumprirem a lei, reduzindo assim as receitas da segurança social.

- O anúncio de algumas medidas pontuais para a protecção da maternidade e paternidade não passarão de falácia se se mantiver o brutal

índice de precariedade, os baixos salários, os horários longos, etc.

O custo de vida continua a aumentar muito acima da inflação declarada, só os salários é que não aumentam. Depois dos aumentos da generalidade dos bens e serviços essenciais do início do ano, assistimos agora à escalada nos preços dos bens alimentares.

Basta de exploração!

Com a luta é possível derrotar estas propostas e esta política!

**5 Junho – M. Pombal – Restauradores
Manifestação Nacional – Alerta Geral**

FESTA DO AVANTE!

Iniciam-se já no mês de Junho as jornadas de trabalho para a implantação da Festa do Avante!, que este ano se vai realizar nos dias 5,6 e 7 de Setembro, tendo como temas centrais os 190 anos do nascimento de Karl Marx e os 160 anos do Manifesto Comunista.

Mais uma edição da Festa que é inegavelmente o maior evento político cultural realizado todos os anos em Portugal. Um espaço de confraternização e solidariedade aberto a todos.

Este ano a Festa sofre algumas alterações com mudança dos espaços dedicados às Organizações Regionais do Partido. A ORL não é excepção, passando para junto do Palco Arraial.



Também para nós, comunistas organizados no Sector Sindical da ORL, existem mudanças significativas: o Sector Sindical, onde se enquadram os **Trabalhadores em Estruturas Sindicais**, passa a ter a responsabilidade da Marisqueira, ao fim de

vários anos com a Tasca dos Petiscos.

Esta é uma nova responsabilidade que encaramos encaramos como um novo desafio, e que aceitamos no espírito do trabalho militante que diariamente nos assiste.

Todos temos consciência que o momento que atravessamos é um momento de luta e forte resistência às ofensivas desencadeadas por este Governo Sócrates. É assim essencial o reforço da capacidade financeira do nosso Partido.

Neste sentido a ORL assumiu o desafio de aumentar a venda de EP's, o que vai exigir de todos nós um esforço ainda maior na venda antecipada deste título de solidariedade.

Enquanto TES, temos a responsabilidade de contribuir com o nosso esforço para atingirmos as metas apontadas, e assim reforçarmos a capacidade de intervenção do nosso Partido.

E porque queremos uma Festa sempre maior e melhor, vamos todos contribuir já nos próximos dias 21 e 22 de Junho, com a participação de todas nas Jornadas de Construção da Festa da ORL.

Não Há Festa Como Esta!

JORNADAS DE TRABALHO

para a

FESTA DO AVANTE 2008!

Quinta da Atalaia, Amora, Seixal

21 e 22 de JUNHO

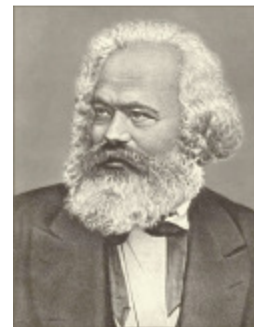
**Abertura das Jornadas de Trabalho
da ORL**

**Participa,
Contamos Contigo!!**

A imprensa do Partido e o Trabalho ideológico

No quadro de desenvolvimento das lutas dos trabalhadores importa ter sempre presente a formação ideológica dos militantes do Partido.

De acordo com os Estatutos, art.º 2º, **“O PCP tem como base teórica o marxismo-leninismo: concepção materialista e dialéctica do mundo, instrumento científico de análise da realidade e guia para a acção que constantemente se enriquece e se renova...”**



No art.º 4º **“a força do Partido assenta essencialmente numa correcta orientação política, na coesão ideológica, política e orgânica, na actividade organizada dos seus membros, na democracia interna e no trabalho colectivo, na sua profunda ligação aos trabalhadores e às massas populares e no activo apoio que de uns e de outros recebe”**

A imprensa do Partido constitui o instrumento de trabalho primordial para a formação política e ideológica dos militantes, de informação e propaganda do trabalho desenvolvido, de reflexão e debate – artº 69º dos Estatutos - a divulgação do Avante, do Militante e das diversas publicações da responsabilidade de organismos de direcção deverão contribuir para a divulgação da linha política do Partido.

No ano em que se comemora o **190º do nascimento de Marx e os 160 anos do Manifesto Comunista**, é essencial a sua divulgação e estudo.

O Militante de Março/Abril (órgão de Reflexão e Prática) relembra-nos que **“sem teoria revolucionária não há movimento revolucionário”**, em tempos de refinadas campanhas anti-comunistas, de obscurantismos ideológicos e culturais.

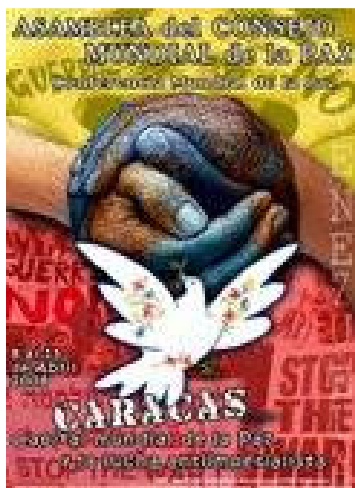
Consulta os sites:

www.pcp.pt e www.lisboa.pcp.pt

Assembleia do CMP Caracas, 9-10 Abril, 2008

A Assembleia do Conselho Mundial da Paz realizou-se nos dias 9 e 10 de Abril de 2008 em Caracas, Venezuela, com a participação de 265 delegados e 285 participantes de 124 organizações de 76 países, entre os quais o Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC).

Após uma discussão rica e muito profunda, os participantes da Assembleia concluíram os trabalhos com uma declaração aos povos do mundo referindo, nomeadamente, que se vive uma situação crucial para a humanidade, marcada pela crescente intensidade da agressividade da estratégia mundial dos EUA e seus aliados que tentam impor e consolidar a nova ordem mundial da guerra e opressão. Toda a humanidade enfrenta a agressividade acelerada das políticas imperialistas.



Por outro lado, os delegados constataram que o imperialismo enfrenta um crescente isolamento político que resulta dos seus actos arbitrários e unilaterais de violação dos direitos humanos e dos povos.

A resistência contra o imperialismo por exemplo na América Latina e no Médio Oriente dá esperança aos povos de alcançar a paz e justiça no mundo.

A Assembleia apelou a todas as organizações e movimentos a nível nacional, regional e internacional que estão prontas para trabalhar e lutar para defender a paz contra os planos imperialistas, a unirem as nossas vozes e acções para um mundo de paz, igualdade, justiça e solidariedade.

O Tibete como arma da mentira e da provocação

O CDS/PP, com o pressuroso apoio e votos do PPD/PSD, PS e BE fez aprovar, há pouco tempo, na Assembleia da República, um voto de condenação da República Popular da China, pelos acontecimentos no Tibete.

Naturalmente o nosso Partido votou contra. Não porque não nos preocupem os confrontos ocorridos, a defesa da democracia e dos direitos humanos ou o facto de defendermos que os conflitos, em qualquer parte do mundo, devem ser resolvidos de forma rápida e pacífica.

Votou contra porque o voto desses partidos é absolutamente hipócrita e contém pressupostos que são uma total deturpação dos factos históricos relativos à região chinesa do Tibete; porque se inserem, claramente, numa poderosa manobra de dimensão internacional contra os Jogos Olímpicos de Pequim e de apoio a manobras separatistas.



Basta revisitar brevemente os livros de história do século XX, para qualquer pessoa - mesmo ideologicamente condicionada pelas mentiras dos "media" dominantes e dominadores - aprender algumas verdades incontornáveis e indesmentíveis:

- Que o Tibete faz parte da China desde o século XIII;
- Que a Grã-Bretanha invadiu o território no início do século XX, aí mantendo um obscuro regime feudal, de escravos e servos, bem à medida do Império Britânico;
- Que em 1949, foi a revolução chinesa que ajudou a libertar essa região colonizada e ocupada;
- Que desde então até aos nossos dias as ligações do Dalai Lama ao imperialismo e em particular a Washington, são evidentes. Em 2007, George Bush recebe-o mesmo na Casa Branca e condecora-o com a Medalha de Ouro do Congresso, a maior distinção civil dos EUA.

É lamentável que partidos políticos portugueses se juntem ao coro imperialista da hipocrisia e da falsificação da história e da tentativa de denegrir um grande acontecimento desportivo e cultural como são os Jogos Olímpicos bem como, usando a intoxicação dos falsos argumentos, pôr em causa a integridade do território da China, com fronteiras reconhecidas internacionalmente, à luz do direito internacional.

Aumentam os preços, Alastra a fome a pobreza!

Uma profunda crise alimentar atinge o mundo em 2008. Mas, na verdade, ela é a ponta do icebergue de uma mais séria e prolongada crise agrícola e alimentar que há muito se desenvolve e que deixa milhões de seres humanos esfomeados e sub-alimentados.

O preço dos produtos alimentares sempre conheceu flutuações, mas há 2 factores novos e de excepcional gravidade: o primeiro é que a crise alimentar tem uma dimensão inédita e brutal e o segundo é que ela tem a ver com toda a produção de alimentos.

O verdadeiro problema é que as reservas alimentares atingiram o seu nível mais baixo de todos os tempos e isto é consequência directa das políticas de violenta exploração capitalista, aprofundadas a partir de 1990.

O controlo da nossa alimentação passou a estar praticamente por inteiro nas mãos de algumas grandes multinacionais. Aliás, o mesmo se passa com o petróleo e outras fontes de energia, os serviços postais, os caminhos de ferro e tantos outros serviços públicos, vítimas de violentas privatizações.

Em 1994, a Organização Mundial do Comércio liberalizou o comércio dos produtos agrícolas, a mando das grandes potências e dessas multinacionais.

A juntar a isto, aumentou desmesuradamente a especulação da grande finança internacional sobre os mercados de futuros e reservas, de cereais e, como todos sentimos na pele, sobre os preços do petróleo, com o brutal aumento dos combustíveis, que afecta tudo e todos, mas muito particularmente os preços dos produtos agrícolas e outros bens de primeira necessidade.



Só no ano de 2007, e segundo várias organizações internacionais, os preços dos produtos básicos aumentaram 40%! Enquanto isso, de 2004 a 2008, os contratos petrolíferos do mercado bolsista de Nova Iorque, passaram de 1 para 3 milhões! Ao mesmo tempo, mais de um terço da humanidade sobrevive com menos de 1 euro e meio por dia. Por todo o mundo, dezenas de milhar de seres humanos, desempregados, precários, sem-abrigo e excluídos, buscam alimentos no meio do lixo.

Reputados cientistas afirmam claramente e demonstram que existe capacidade e potencial agrícola no planeta para alimentar o dobro da actual população mundial. O problema é que as decisões dos poderosos são tomadas em função do lucro máximo e não com o objectivo de erradicar a fome.

E tudo se tornará ainda mais grave se avançarem as propostas de alguns governos e transnacionais de produzir bio-combustíveis a partir de cereais, ou de introduzir os chamados transgénicos, diminuindo assim as áreas de cultivo para alimentos, na procura do lucro rápido.



Portugal não foge à regra do avanço destas políticas agrícolas e comerciais devastadoras. Que sobra da nossa agricultura, pescas ou indústria agro-alimentar?

Que soberania alimentar nos resta, quando temos de importar mais de 60% de tudo o que comemos? É este o resultado de 30 anos de recuperação capitalista e de política de direita, agora fielmente interpretada pelo Eng^o Sócrates e pelo PS no governo.

Como o nosso Partido propõe, é urgente uma ruptura:

- Com a política de direita,
- Com a dependência e subserviência das multinacionais,
- Com a Política Agrícola Comum da UE,
- Com os apoios aos grandes latifundiários e intermediários especuladores e,

Em alternativa, a adopção de políticas que alterem a posse e o uso da terra e que valorizem a produção nacional, nomeadamente a agricultura familiar e o apoio decidido aos pequenos e médios agricultores e a todos os que estão verdadeiramente empenhados em produzir bens agrícolas e alimentares a preços acessíveis à nossa população.

Por isso, a nossa luta continua por uma nova política ao serviço do povo e do país, que só será alcançada com a intervenção e o reforço do PCP.